

INTERVENÇÕES METODOLÓGICAS PARA AUXILIAR EDUCANDOS A COMPREENDER A ADOLESCÊNCIA E A SEXUALIDADE

Intervention methodology to assist students to understand the adolescence and sexuality

Raquel Cristina Serafin Menegazzo¹ [raquelsrf@yahoo.com.br]

Débora Soares de Araujo² [soaresdebora@yahoo.com.br]

Mariangela Przybysz³ [mari_prz@yahoo.com.br]

¹ Professora de Ciências e Matemática, Prefeitura Municipal de Araucária e Prefeitura Municipal de Curitiba. Rodovia do Xisto, km 26, bairro Rio Abaixo, CEP 83700-000, Araucária – Paraná.

² Professora de Língua Portuguesa, Prefeitura Municipal de Araucária. Rodovia do Xisto, km 26, bairro Rio Abaixo, CEP 83700-000, Araucária – Paraná.

³ Professora de Ciências, Prefeitura Municipal de Curitiba. Rua Pedro Bocchino, 140, bairro Cajuru, CEP, Curitiba – Paraná.

RESUMO:

O estudo em questão foi realizado em uma escola da zona rural, do município de Araucária – Paraná. O público alvo caracterizou-se por alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que o período da adolescência é considerado difícil, no que diz respeito à convivência e compreensão, principalmente entre pais e filhos. Buscou-se auxiliar os educandos a transpor esta fase, de forma mais amena, utilizando-se diversas estratégias como leituras, palestras e construção de cartazes sobre sexualidade e adolescência. O principal objetivo foi debater questões ligadas à sexualidade em seus vários aspectos (biológico, cultural e social), priorizando um posicionamento crítico e reflexivo sobre o tema. A metodologia deste trabalho abrangeu diversas atividades, buscando também a interdisciplinaridade entre Ciências e Língua Portuguesa. Durante as aulas de Ciências tratou-se dos temas relacionados com os aspectos biológicos e fisiológicos e nas aulas de Língua Portuguesa aconteceram leituras de textos diversificados, pesquisas e aprofundamentos do tema. No final do projeto concluiu-se que é função da escola informar os adolescentes sobre as questões que envolvem a adolescência. Porém, as concepções familiares determinam o direcionamento que cada adolescente dará à sua vida, já que os relacionamentos, em sua maioria, têm o consentimento dos pais.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Gênero. Adolescência. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study was conducted in a school in the rural area of the municipality of Araucaria – Paraná. The target was characterized by students in the eighth grade of elementary school, considering that the period of adolescence is considered difficult, with regard to living and understanding, especially between parents and children. Sought to assist educated to overcome this phase, the

mildest form, using various strategies such as readings, presentations and making posters about sexuality and adolescence. The main objective was to discuss issues related to sexuality in its various aspects (biological, cultural and social), prioritizing a critical and reflective opinion about the topic. The methodology of this work included several activities, also seeking the interdisciplinary between Science and Portuguese language. During Science classes treated themes related to the biological and physiological aspects, and in Portuguese classes there were readings of diversified texts researched and investigation on the subject. At the end of the project concluded that it is due to the school to inform adolescents about the question surrounding adolescence. However, the familiar conceptions determine the direction that every teenager will give to your life, because most of the relationships have parental consent.

KEYWORDS: Sexuality. Genre. Adolescence. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Os temas adolescência e sexualidade são trabalhados em todos os anos letivos, tanto nas aulas de Ciências quanto em forma de palestras, ministradas por profissionais externos à escola. Porém, percebe-se que o índice de gravidez na adolescência aumenta gradativamente. No intuito de minimizar ou buscar soluções para este problema, foram planejadas e realizadas atividades interdisciplinares envolvendo as disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa. As atividades foram aplicadas em turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental e contou com a participação de educadora de outra rede escolar, responsável por ministrar minicurso e palestra sobre o assunto em pauta.

Durante as atividades deu-se ênfase à importância da adolescência, período que determina muitas vezes a concepção de mundo dos indivíduos. Para isso foram utilizadas atividades relacionadas às diversas leituras, especialmente de poemas, buscando a valorização da adolescência. Muitas vezes quando este tema é trabalhado no ambiente escolar priorizam-se os aspectos biológicos e fisiológicos do corpo humano, destacando os métodos contraceptivos e as doenças relacionadas ao sexo sem proteção, mas é necessário mais que isso, é preciso trabalhar aspectos subjetivos que podem fomentar a valorização pessoal e a busca de valores entre os adolescentes.

As atividades aqui relatadas foram realizadas no decorrer de um ano letivo e, sempre que necessário, o assunto era retomado.

Sexualidade X Adolescência – aspectos que influenciam

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN determinam que a educação sexual, sendo um tema transversal, deve ser trabalhada nas diversas áreas do conhecimento e não apenas em Biologia (BRASIL, 1997b).

INTERVENÇÕES METODOLÓGICAS...

Alencar *et al* (2008) chamam a atenção para a importância de trabalhar os temas transversais de forma interdisciplinar, favorecendo assim formas diversificadas de abordar um mesmo tema, no nosso caso a sexualidade.

Alguns empecilhos são encontrados ao trabalhar atividades de forma interdisciplinar, entre eles o entrosamento dos educadores envolvidos, e as concepções que ambos têm a respeito do tema tratado. Para realizar atividades interdisciplinares é necessário que os educadores desprendam tempo para planejar em conjunto, verificando as contribuições e a linguagem utilizada por cada uma das áreas de conhecimento, para a construção e reconstrução do conhecimento (WEIGERT, VILLANI e FREITAS, 2005).

É preciso enfatizar que as questões relacionadas com a sexualidade, como a identidade sexual e aspectos culturais devem ser trabalhados sem que se esqueça de levar em consideração as questões relacionadas com o afeto e a autoestima (BRASIL, 1997a).

Outro aspecto importante é que atualmente a mídia interfere diretamente nas questões relacionadas com a sexualidade, gênero e comportamento, muitas vezes influenciando o trabalho pedagógico e o posicionamento familiar (DINIS e ASINELLI-LUZ, 2007). Nesse sentido, Alencar *et al* (2008) alertam quanto ao fato de que cada vez mais cedo os adolescentes iniciam sua vida sexual, acarretando o aumento de doenças sexualmente transmissíveis e o índice de gravidez precoce.

Para além dos fatores elencados, existe uma questão mais profunda e anterior, a herança histórica e cultural dos educandos, que se irradia em diversas direções. Muitos adolescentes vêm de lares carentes e desestruturados, onde família e Estado não desempenham a contento seu papel. Nessa direção, vale lembrar que sexo e sexualidade são temas diferentes. Ao tratar as questões relacionadas com sexo, refere-se às questões biológicas: fisiológicas e anatômicas, já a sexualidade depende de cultura, de afetividade e de costumes (RIBEIRO, 1990). A sexualidade acompanha todos os indivíduos nas diferentes etapas do seu ciclo vital, porém, é na adolescência que acontecem as descobertas, onde surge a identidade pessoal, e ainda acontece inserção do indivíduo na sociedade (PRZYBYSZ e STADLER, 2011).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades foram realizadas com três turmas de oitavo ano, totalizando 65 alunos. A Escola contemplada localiza-se na zona rural, do Município de Araucária – Paraná. Na busca de envolver os educandos, as atividades diferenciavam-se quanto ao contexto e as concepções e realizaram-se durante as aulas de Ciências e Língua Portuguesa.

Antes de iniciar o tema gerador, solicitou-se aos educandos uma atividade individual. Como tarefa, responderiam duas questões: *quem sou eu* e *quem eu gostaria de ser*. Poderiam responder utilizando um texto ou um desenho e

INTERVENÇÕES METODOLÓGICAS...

ainda, poderiam preparar perguntas para serem tratadas nas aulas subsequentes. Esta atividade serviu como tema norteador para a preparação das atividades das educadoras.

Durante as aulas de Ciências tratou-se dos temas relacionados com as questões biológicas envolvendo o período da adolescência, a fisiologia dos sistemas reprodutores, métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis (DST), gravidez e desenvolvimento humano. Nas aulas de Língua Portuguesa aconteceram leituras de textos diversificados (ficcionais e não ficcionais), pesquisas e aprofundamentos do tema.

De forma geral, as educadoras procuram tratar o assunto de forma mais abrangente, trabalhando desde questões científicas até questões relacionadas com a valorização pessoal, com o período da adolescência, as dúvidas, as incertezas, sem deixar de fora o romantismo que envolve a adolescência, além mesmo como forma de questionamento de sua presença e validade nos dias atuais.

Para enfatizar o projeto, a professora Colaboradora¹, ministrou palestra sobre sexualidade e adolescência, utilizando uma história envolvendo um casal de adolescentes. Durante o enredo os educando interagiam e opinavam sobre as possibilidades dos personagens centrais. Esta etapa serviu para que dúvidas fossem sanadas e para que, ao mesmo tempo, surgissem outras capazes de instigar as aulas posteriores.

Para conclusão do tema e de posse de informações obtidas, os educandos formaram equipes e construíram cartazes, com o objetivo de repassar aos demais o que foi discutido em todo o processo interdisciplinar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Informações Gerais

Antes de prosseguir em nossa atividade, é importante levantarmos alguns dados e informações que nos levam a reafirmar a importância da pesquisa sobre a questão da sexualidade.

No período avaliado pelas educadoras houve, de acordo com o índice registrado pela escola, um aumento significativo de estudantes grávidas. Como na determinada escola as séries finais do ensino fundamental se concentram no turno da tarde, este será o turno de aplicação da proposta interdisciplinar, mesmo porque no turno da manhã não há registro de gravidez, visto que neste turno são ofertadas as séries iniciais do ensino fundamental e, conseqüentemente,

¹Mariangela Przybysz, professora de Ciências da rede municipal de Curitiba – Paraná.

as estudantes têm idade bem menor. De acordo com os dados levantados temos o gráfico abaixo:

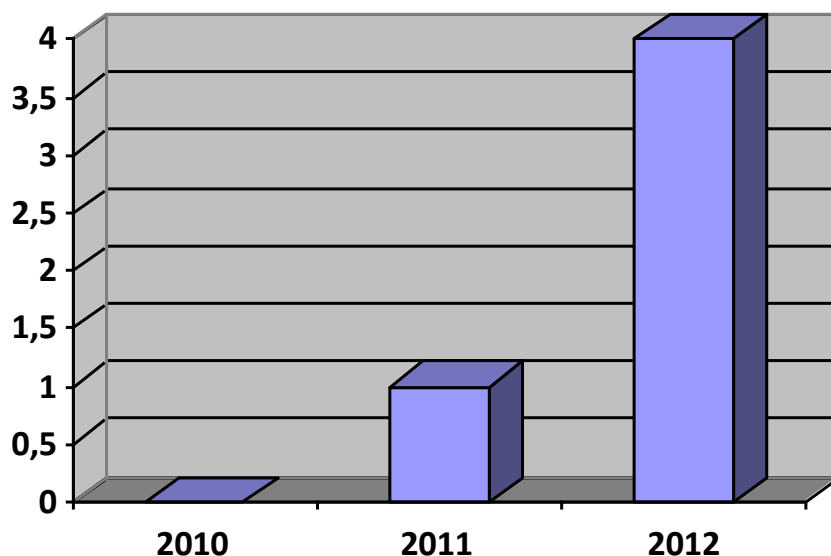


Fig. 1 Índice de Gravidez de Adolescentes na referida Escola
Fonte: as autoras

Até 2010 não houve, entre alunos da escola, registro de gravidez. Em 2011, no segundo semestre, surgiu o primeiro registro de gravidez, entre um casal de alunos do nono ano. O casal não estava envolvido emocionalmente, e somente a adolescente assumiu o filho, enquanto o adolescente manteve outro relacionamento, com outra colega, durante o referido período escolar. Em 2012, o número de gravidez registrada na escola aumentou significativamente, passando para quatro casos, todos envolvendo alunas dos 8º e 9º anos. As famílias informaram que os relacionamentos das filhas eram com pessoas, do círculo familiar, e que moravam próximas das residências, tendo, esses relacionamentos, o consentimento dos pais das adolescentes. Houve, ainda, uma suspeita de gravidez, mas posteriormente o resultado foi negativo.

É importante salientar que duas gravidezes, ocorreram no primeiro semestre e as adolescentes, após o período da licença maternidade, não retornaram à escola. Uma destas adolescentes foi afastada da escola no mês de novembro a pedido da obstetra e não teve prejuízo em seu ano escolar. Já a última adolescente grávida estava em seu terceiro mês de gravidez no final do período letivo. Os pais desta adolescente foram chamados diversas vezes na escola, devido ao número elevado de faltas dela (anterior à gravidez), fato que contribuiu para o comprometido de seu período letivo.

Diante do aumento significativo de gravidez na adolescência observado no ano de 2012 é que nosso trabalho foi pensado e pautado. Por essa mesma

razão se fez necessário (e ainda se faz) elaborar atividades que possam auxiliar no processo de conscientização da questão da sexualidade na adolescência.

Atividades individuais

A primeira atividade solicitada aos educandos ocorreu em forma de tarefa, para que todos pudessem expor como se sentem, sem precisar compartilhar imediatamente com os colegas. Para esta atividade disponibilizou-se quinze dias de prazo para entrega. Apenas as educadoras tiveram acesso à atividade, isso para evitar constrangimento e respeitar a individualidade, além de criar cumplicidade entre aluno e educador.

Analizou-se que 50% dos alunos gostam do jeito que são, mas mudariam alguns detalhes pessoais como: textura dos cabelos, altura, peso. Deste percentual, aproximadamente 70% são meninas. A partir destes dados constatou-se que os meninos sentem-se mais satisfeitos ou não se incomodam tanto com sua aparência.

A aluna A (12 anos) preocupa-se com sua altura e peso: 'sou baixa (1,49 m) [...] gordinha, peso 45 kg e tenho colesterol alto'; 'gostaria de ter 1,56 m [...] ser magra, 40 kg e não ter colesterol'. Questionada posteriormente sobre os motivos que a levaram a pensar que está acima do peso, respondeu que o pediatra informou para sua mãe que ela está acima do peso. Sobre o colesterol, está em tratamento médico para observar as alterações e, segundo o médico a causa provável está relacionada com a genética familiar.

De acordo com dados sobre o Índice de Massa Corporal – IMC (kg/h^2 ou massa/altura^2), tabela brasileira feminina, para a faixa etária feminina de 12 anos o ideal é 18,5 (ANJOS, VEIGA e CASTRO, 1998). A aluna A estava informada sobre seu $\text{IMC} = 20,269$, mesmo sem relatar o índice em sua atividade.

Outra aluna que está incomodada com relação ao seu peso: 'me acho feia e um pouco magra, peso só 48 quilos', e complementou sobre seu ideal 'Eu queria ser baixinha, polaca, olhos azuis, cabelos pretos, ser mais ou menos gordinha, aí por 50 quilos, queria ter 18 anos' (aluna B). A maioria dos alunos da escola possuem cabelos e pele clara, pois muitas das famílias desta comunidade são de origem polonesa.

Um exemplo de aluna satisfeita com a aparência: 'Gosto de ser como sou e não gostaria de ser de outro jeito. Não me imaginaria de outro tipo, gosto de ser como sou' (aluna C – 12 anos).

O aluno D, acredita estar satisfeito, ele expôs que: 'Eu me acho bonito, gordo, baixo e simpático', porém, 'Gostaria de ser magro, um pouco mais alto, mas com o mesmo rosto'.

Através dos comentários dos alunos B, C e D, é possível perceber as dúvidas que surgem neste período em relação aos aspectos físicos. Santos *et al* (2011) discutem sobre o período compreender não somente as questões fisiológicas e

hormonais, mas também por ser caracterizado pelas relações afetivas, culturais e sociais.

O aluno E preocupa-se com as questões relacionadas ao comportamento: 'Sou às vezes engraçado e às vezes muito chato. Quando estou de mau humor, não faço nada por causa da preguiça. Os professores que aguentem a bagunça'. Quanto a mudar, comentou: 'Só engraçado, sem ser chato, não ter mau humor. E principalmente nunca mais ter preguiça, só quando devo fazer bagunça'.

Uma menina também comentou sobre comportamento: 'Não gosto de ser mandada, sou bem estressada, principalmente quando estou de TPM', com relação à mudança 'Eu gostaria de mudar um pouco meu humor. Acho que fora o humor não mudaria nada' (aluna F – 12 anos). A variação do humor, característico neste período, surge como fator preocupante para os alunos E e F.

Outra estratégia utilizada foi a representação através de desenhos, pois eles servem como facilitadores para analisar como as crianças se expressam. Goldberg, Yunes e Freitas, (2005, p.97) comentam que "a partir do desenho a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo".

Alguns alunos preferiram utilizar desenho para a representação:



Fig. 2: A aluna G (12 anos) período transitório – pré-adolescência
FONTE: (as autoras)



Fig. 3: Aluna H (12 anos) iniciando um relacionamento afetivo

Fonte: (as autoras)

Através dos desenhos observa-se que as adolescentes preocupam-se com as questões físicas, muitas vezes utilizando padrões predeterminados, pela mídia. A aluna G (12 anos) estava em período transitório, da infância para a adolescência, por isso utilizou-se de história infantil, envolvendo princesas. E a aluna H (12 anos), estava passando pelos seus primeiros relacionamentos afetivos, assim utilizou-se de um padrão adulto, para sua representação. Observou-se ainda que 90% das alunas que entregaram o desenho se preocupam com os padrões estéticos.

Atividades coletivas

Após as aulas de Ciências, relacionadas com o tema aparelho reprodutor e sexualidade, iniciaram-se as atividades coletivas. Os alunos organizados em equipes prepararam cartazes que representaram a adolescência e suas relações. Esta etapa serviu para analisar os aspectos que os alunos julgaram importantes para seu conhecimento. Outro objetivo foi o de repassar informações aos demais alunos da escola, principalmente do 6º e 7º anos, pois estavam muito interessados pelas atividades realizadas.

Uma equipe, constituída por meninos, enfatizou a questão reprodutiva:

A equipe demonstrou preocupação em relação à gravidez indesejada e a adolescência

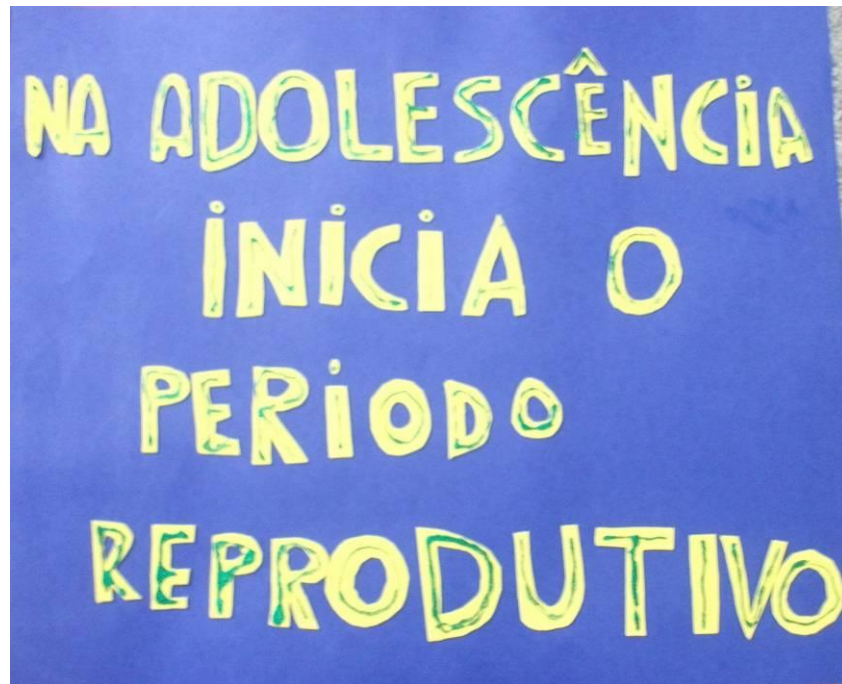


Fig. 4: Período reprodutivo
Fonte: as autoras

A aluna I, uma das adolescentes grávidas, no início das atividades estava relutante em participar. Quando questionada, ela disse sentir-se observada e criticada pelos demais alunos da escola. Ela sempre foi interessada pelos estudos e criativa em suas atividades, neste período foi necessário reintegrá-la às atividades, mesmo que parte desta 'exclusão' tenha partido da própria aluna.



Fig. 5: Mudanças físicas e psicológicas
Fonte: as autoras

A equipe da aluna I organizou o cartaz sobre mudanças físicas e psicológicas, porém, quando ela saiu de licença maternidade, os demais integrantes tiveram dificuldades em concluir o cartaz (parte inferior).

A questão da responsabilidade surgiu em diversas equipes:

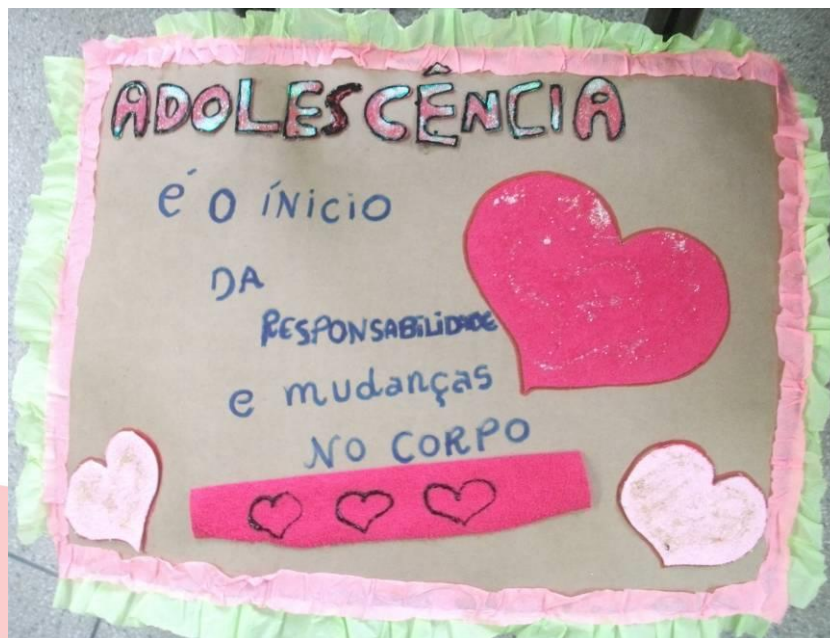


Fig. 6: Mudanças físicas x responsabilidade
Fonte: as autoras



Fig. 7: Responsabilidade
Fonte: as autoras

Uma das equipes (figura 6) apresentou ricamente o tema aos demais colegas, ao comentar sobre as ansiedades em aproveitar a adolescência e muitas vezes o esquecimento das responsabilidades. Comentaram inclusive que

INTERVENÇÕES METODOLÓGICAS...

muitos alunos da turma entendem e tomam decisões baseadas em responsabilidades.

Para finalizar, uma equipe que a princípio não queria apresentar, apenas expor o cartaz, comentou sobre o que é maturidade.

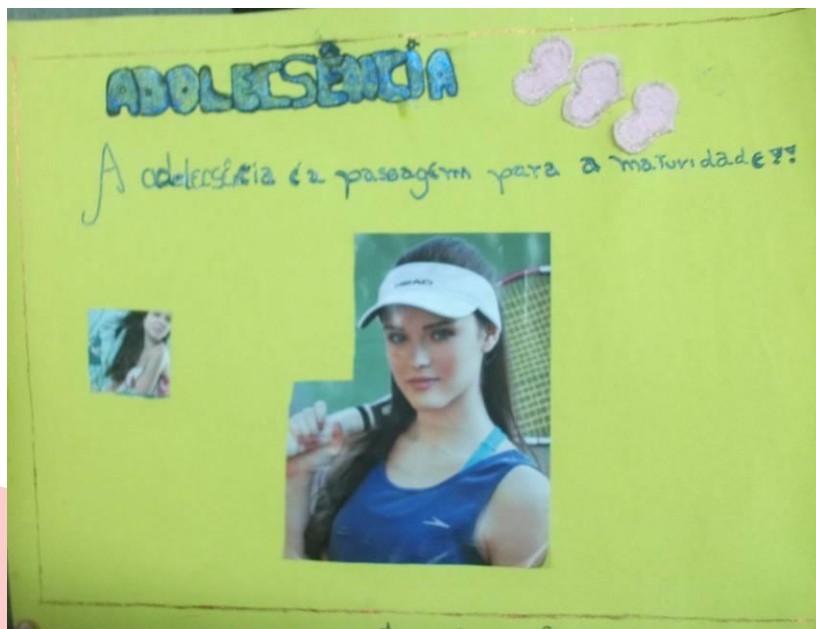


Fig. 8: Maturidade
Fonte: as autoras

Depois das apresentações cada equipe escolheu um local da escola para fixar o seu cartaz e assim repassar informações aos demais alunos da escola.

Auxiliando a divulgação, o trabalho foi postado no blog da escola (<http://emjoaosperandio.blogspot.com.br/>).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como educador é nosso dever disponibilizar informações quanto à adolescência, sexualidade, prevenção às DST e gravidez indesejada. Porém, também é necessário ir mais além, é preciso trazer ao cotidiano escolar temas que abordem as questões sociais, como gênero e a diversidade, buscando a interação e a integração do jovem no seu meio.

Outro fator de destaque é o ambiente onde o adolescente está inserido, pois ele pode interferir diretamente em suas concepções. Por meio dos diálogos com eles, percebeu-se que as famílias incentivam os relacionamentos, mas orientam e conversam pouco, ou quase nada sobre sexualidade, salvo algumas exceções de famílias que mantêm um diálogo franco e aberto com seus adolescentes.

A escola tem uma das principais tarefas da educação sexual, que é reconhecer a diversidade sexual como uma realidade a que o ser humano tem direito. Ela deve desenvolver atividades que permitam aos adolescentes refletir e tomar decisões importantes sobre sexualidade, gravidez, prevenção às DST (principalmente a AIDS), não se esquecendo de abordar também assuntos como as questões de gênero e diversidade, sempre buscando utilizar o vocabulário dos adolescentes, de forma franca e sem preconceitos, tentando ouvir e entender as dificuldades que os jovens enfrentam em relação aos seus sentimentos, favorecendo desta maneira, o desenvolvimento das capacidades individuais, de uma autoestima saudável, de oportunidades iguais no trabalho e na vida social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.A.; SILVA, L.; SILVA, F.A.; DINIZ, R.E.S. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência & Educação**. v. 14, nº 1, p. 159-168, 2008.

ANJOS, L.A.; VEIGA, G.V.; CASTRO, I.R.R. Distribuição dos valores do índice de massa corporal da população brasileira até 25 anos. **Revista Panamericana de Salud Publica** [online]. vol 3, nº 3, p. 164-173, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997 a. 136 p.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997 b.

DINIS, N.; ASINELLI-LUZ, A. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar**. Curitiba, nº 30, p. 77-87, 2007. Editora UFPR.

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar; FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**. Maringá. V.10, nº 1, p. 97-106, 2005.

PRZYBYSZ, M.; STADLER, R.C.L. Sexualidade também se aprende na escola. **VIII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campinas. 2011.

RIBEIRO, Marcos. **Mamãe como eu nasci?** Rio de Janeiro, Salamandra, 1990.

SANTOS, Welson Barbosa; CARDOSO, Rone; ALMEIDA, Juliano da Silva Martins; MOREIRA, Fernanda Arantes. Educação sexual como parte curricular da disciplina de biologia e auxílio a adolescentes: dificuldades e desafios. **Experiências em Ensino de Ciências**. V.6. nº 2, p.7-18. 2011.

WEIGERT, C.; VILLANI, A.; FREITAS, D. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo: análise de um planejamento interdisciplinar. **Ciência e Educação**. V. 11. nº 1. p. 145-164. 2005.